



ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE APOIO À FAMÍLIA

Creche – O Cantinho dos Mimocas

## Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Abraços (2 aos 3 anos)

*“Era uma vez... o sol, a terra e a lua”*



Educadora: Elisabete Freitas e Sónia Santos

Auxiliares: Filomena Ferreira, Maria Pinto, Mónica Goncalves e Rita Lopes

Ano letivo 2018/2019

“ Ser educador é ser um poeta do amor. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro.  
Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury

# Índice

Introdução	pág. 4
1 Fundamentação Teórica	pág.5
1.1. Definições e princípios orientadores do projeto	pág.5
2 Objetivos do Projeto	pág.9
2.1. Objetivos gerais do projeto	pág.9
3 Organização do contexto educativo	pág.11
3.1. Caracterização da faixa etária	pág.11
3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	pág.12
3.3. Caracterização e organização do espaço	pág.14
3.4. Caracterização e organização do tempo	pág.14
4 Implementação do projeto	pág.17
4.1. Plano de atividades socio-pedagógico	pag.17
4.2. Conjunto de estratégias e métodos	pag.24
4.3. Recursos existentes	pag.25
4.4. Formas de avaliação previstas	pag.26
Bibliografia	pag.27

# Introdução

O presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo deste ano letivo de 2018/2019 na sala dos Abraços. É composto por várias dimensões:

- ✚ Fundamentação teórica;
- ✚ Organização do espaço educativo;
- ✚ Caracterização do grupo;
- ✚ Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- ✚ Avaliação.

Com o projeto, “Era uma vez ... o sol, a terra e a lua”, pretendemos desenvolver ao longo do ano atividades adequadas à faixa etária de cada grupo, que através das histórias lengalengas e trava-línguas deem a conhecer o mundo que nos rodeia. Tendo sempre em atenção o desenvolvimento saudável e o equilibrado de todas as crianças.

### 1. Fundamentação Teórica

#### 1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Para a construção do projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 03 a 28 de setembro de 2018, em que tivemos oportunidade de conhecer o grupo a que cada uma se destina.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, reuniões com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária de 2 a 3 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da Instituição e o ritmo de cada criança.

A escolha do tema das salas dos Abraços vai de encontro ao tema do projeto educativo da creche “ À Descoberta do Mundo”. Assim, este será “Era uma vez ... o sol, a terra e a lua” que foi escolhido tendo como base o interesse de ambos os grupos, e será abordado em forma de subtemas. Cada trimestre terá um subtema, 1<sup>a</sup> trimestre á descoberta do sol da lua e das estrelas, o 2<sup>a</sup> trimestre á descoberta do planeta terra e por fim no 3<sup>a</sup> trimestre a descoberta do espaço.

Deste modo as crianças poderão explorar as diversas temáticas através de momentos de aprendizagens cooperativas, experimentais, lúdicas, criativas e dinâmica a partir da dinamização de estratégias apelativas, onde haverá partilha de conhecimentos prévios ou já adquiridos em grupo, de forma a explorar o que nos rodeia.

É nossa intenção ter como base principal as histórias, lengalengas e destrava-línguas visto que a leitura tem um grande valor para o crescimento da criança a todos os níveis, pois é através da leitura de histórias e exploração das mesmas que as crianças começam a ter contacto com um mundo mágico que os livros nos proporcionam. É fundamental o contacto da criança com o livro, com a leitura e consequentemente com a exploração das histórias.

Para a elaboração do projeto, tivemos como principal perspetiva a *Pedagogia em Participação*, da Associação Criança<sup>1</sup>. Esta pedagogia tem vindo a ser desenvolvida pela Associação Criança, assumindo vários modelos ou perspetivas curriculares de inspiração construtivista ou socioconstrutivista – entre outros modelos, o modelo *Reggio Emilia*, o modelo *Movimento Escola Moderna* (MEM), o modelo *High Scope*, a *Metodologia de Projeto*. As linhas orientadoras estão profundamente alicerçadas em Dewey, Freinet, Piaget, Vygotsky e Malaguzzi (*Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7*).

Segundo Cardoso (2010), “esta perspetiva enfatiza os processos de observação e de escuta da criança pelo educador – este é um “proporcionador de ocasiões”. A atividade da criança inclui o questionamento, a planificação, a experimentação e confirmação de hipóteses, a investigação, a cooperação e a resolução de problemas. Ao educador cabe o papel de mediador entre a criança e o conhecimento (...), ou seja, assegurar que se produzam as aprendizagens necessárias para a vida em sociedade, mediante uma intervenção ativa, planificada e intencional. É uma participação efetiva da criança no contexto, que está relacionada com esta ter a possibilidade de encontrar ressonância das suas expectativas e interesses, e ainda com o encontrar a aceitação e comunicação que lhe permitam explorar, construir e não desistir perante dúvidas (...) obstáculos” (*Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7*).

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

✓ **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

---

<sup>1</sup> A Associação Criança (Sigla de Criando Infância Autónoma numa Comunidade Aberta) é uma associação que tem como missão promover programas de intervenção para a melhoria da educação das crianças pequenas nos seus contextos organizacionais e comunitários. É constituída por professores, educadores de infância, formadores, psicólogos e investigadores que trabalham colaborativamente.

- ✓ **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.
  
- ✓ **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);
  
- ✓ **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.
  
- ✓ **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;
  
- ✓ **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

- ✓ **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;
  
- ✓ **PRINCÍPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:** A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;
  
- ✓ **PRINCÍPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.
  
- ✓ **PRINCÍPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche*, o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

## 2. Objetivos do Projeto

### 2.1. - Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a *Pedagogia em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); Desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); Desenvolvimento pessoal e social (sentido de si próprio, relações sociais); Desenvolvimento do pensamento criativo (movimento, da musica, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto, “Era uma vez ... o sol, a terra e a lua” os seguintes objetivos gerais:

- ▶ Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- ▶ Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- ▶ Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;
  - ▶ Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
  - ▶ Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
    - ▶ Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;
  - ▶ Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar

através da arte (plástica, musical, dramática...);

- ▶ Revelar curiosidade em explorar o que o rodeia;
- ▶ Explorar os sentidos;
- ▶ Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;
- ▶ Comunicar emoções;
- ▶ Saber estar em grupo;
- ▶ Manifestar emoções.
- ▶ Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- ▶ Movimentar-se, escutar e responder à música;
- ▶ Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- ▶ Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- ▶ Desenvolver o sentido de temporalidade;
- ▶ Explorar emoções e comportamentos, de carácter lúdico, associados aos dias festivos;

### 3. Organização do contexto educativo – Sala dos Abraços

#### 3.1. Caracterização da faixa etária

No Quadro n.º1, apresentamos, resumidamente, algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de auto-conceito particular dos 2 aos 3 anos.

Quadro n.º1 – Características da faixa etária

Capacidades	
Motoras, Auditivas e Visuais	<p>Gosta de ouvir a mesma história vezes sem fim;            Desenvolve suficiente coordenação entre a mão e os olhos de modo a conseguir desenhar uma linha;            Salta só com um pé;            Sobe e desce escadas colocando um pé em cada degrau;            Corre livremente;            Usa a tesoura com uma mão para cortar papel;            Salta à corda;            Anda de triciclo (crianças com dois anos quase completos);            Salta e cai com os pés separados ou com um pé à frente do outro;            Marcha;            Anda de baloiço;            Desenvolve a capacidade de usar a mão direita ou a mão esquerda;            Salta de diversas alturas;            Segue direções simples;            Conhece seis cores básicas;            Responde à música e a ritmos, baloiçando e dobrando os joelhos.</p>
Linguísticas e cognitivas	<p>Fala de si próprio e para os bonecos;            Compreende e afasta-se do perigo;            Repete parte de canções ou então junta-se a elas;            Percebe o conceito de um;            Separa as coisas com o propósito de aprender;            Agrupa coisas pela cor, forma e tamanho;            Usa frases curtas para transmitir ideias simples;            Separa e junta coisas de propósito;            Entende o sentido de dentro, fora e debaixo;            Sabe que durante o dia se sucedem diferentes atividades a diferentes horas;            Expressa verbalmente sentimentos, desejos e problemas;            Lembra-se de objetos ausentes durante um curto espaço de tempo e nomeia-os;            Identifica os objetos pelo uso que têm;            Está a desenvolver uma imaginação muito intensa; Começa a usar pronomes;            Pergunta constantemente o nome das coisas; Usa as palavras no plural.</p>

	<p>Encontra uma zona própria para brincar;          Gosta de ajudar os pais em casa;          Veste o casaco e calça os sapatos (não é capaz de atar os atacadores ou abotoar os botões);</p>
Autoconceito	<p>Come sozinho usando garfo, colher e copo;          Valoriza os colegas de brincadeiras e os amigos;          Localiza e nomeia partes do corpo;          Canta parte de uma canção;          Lava os dentes;          Faz puzzles;          Gosta de falar ao telefone;          Gosta de ir passear com um adulto;          Diz o seu nome quando lho perguntam;          Refere-se a si próprio pelo nome;          Obtém algo para beber sozinho;          Mostra orgulho nas roupas;          Começa a fazer de conta; Gosta de dizer a quem pertence os vários objetos.</p>

### 3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças

As crianças encontram-se divididas em dois grupos, o grupo da Educadora Sónia Santos que é composto por 15 crianças inicialmente com idades compreendidas entre os 21 e os 28 meses. O grupo da Educadora Elisabete Freitas que é constituído por 15 crianças com idades compreendidas inicialmente entre os 23 e os 32 meses, sendo que um dos meninos tem paralisia cerebral. Na totalidade, estes grupos possuem 30 crianças (26 transitaram da sala dos 1 aos 2 anos, 2 que já frequentaram esta sala e 2 entraram primeira vez a frequentara a nossa creche). Neste sentido todas se encontram num processo de adaptação relativamente à sala, ao grupo de crianças, aos adultos e às rotinas.

A divisão destes dois grupos foi feita com base nos seguintes critérios: faixa etária e necessidades básicas da criança. Sempre que as educadoras o desejarem, poderão juntar os grupos para que haja interação criança – criança e adulto - criança; ou com o intuito de promover a partilha de determinadas atividades. Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo. Para a criança com paralisia cerebral as atividades serão as mesmas. Sempre que houver necessidade estas serão adaptadas a sua condição e ao seu nível de desenvolvimento, também terá sempre o acompanhamento direto de um adulto (educadora ou auxiliar).

No quadro n.º2 e n.º3 apresentamos os grupos de crianças, organizados segundo a sua data de nascimento:

### Quadro n.º 2 – Grupo de Crianças da Sala da Educadora Sónia Santos

N.º	Nome	Data de nascimento

### Quadro n.º 3 – Grupo de Crianças da Sala da Educadora Elisabete Freitas

N.º	Nome	Data de nascimento

### 3.3. Caracterização e organização do espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

A sala que acolhe o grupo de crianças é ampla, com bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio, de material impermeável, com boas características de isolamento térmico, que permite uma fácil lavagem. Também dispõe de um ar – condicionado, afixado no teto, tornando o ambiente mais quente e acolhedor no Inverno ou mais fresco no Verão.

A sala possui uma porta de correr que dá acesso a um pequeno hall de entrada à sala, bem como à casa de banho. Posteriormente nesse hall existe uma porta de vidro de acesso ao corredor da valência e às restantes salas e outra de acesso à casa de banho. Esta por sua vez é interna à sala, com dois lavatórios, três sanitas, um fraldário e um polibã.

Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e um pequeno sofá de esponja.

Nesta sala podemos ainda encontrar determinadas espaços, ou seja, áreas, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

### 3.4. Caracterização e Organização do Tempo

Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de transmitir algo. Determinadas aprendizagens podem ser adquiridas através das rotinas.

Com crianças pequenas as rotinas exercem um papel importante no seu desenvolvimento, ou seja, confere-lhes segurança, fazendo-as sentir comodamente. Uma vez que sabem fazer essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem o que fazer.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. É de referir que a rotina também funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável suportar processos rígidos.

Apresentamos de seguida no *Quadro n.º 4* a rotina da sala dos Abraços.

*Quadro n.º 4 – Rotina diária dos grupos*

Horas	Momentos	Local
07h30m – 08h30m	Abertura da instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares podendo fazer brincadeiras livres.	Sala de Acolhimento
9h	Reforço do Pequeno-almoço	Sala dos Abraços ou espaço exterior
09h— 09h30m	Higiene	
09h30m – 10h	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h—11h	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Elaboração de atividades plásticas, motoras, musicais, etc. Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	
11h— 11h30m	Higiene/Preparação para o almoço	
11h30m— 12h15m	Almoço	Refeitório
12h15— 12h30	Higiene	Sala dos Abraços
12h30— 15h00m	Sesta	
15h00m— 15h30m	Higiene/Preparação para o lanche	
15h30 – 16h	Lanche	Refeitório
16h— 16h15m	Higiene	Sala dos Abraços ou espaço exterior
16h15m – 17h	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou Atividades Livres	

17h – 17h30m	Higiene	
18h	Reforço do lanche da Tarde	
18h-18h30m	Higiene/Preparação para a saída da sala dos Abraços	
18h30-19h15m	Atividades livres	Sala de Acolhimento
<p>Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.</p>		

### 4. Implementação do projeto

#### 4.1 Plano de atividades sociopedagógicas

Setembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos;</li> <li>- Criar laços de afetividade com as outras crianças;</li> <li>- Fomentar o sentido de pertença a um grupo.</li> </ul>	<p>1 - Cantar canções infantis; Contar pequenas histórias; Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças; Realizar jogos simples de grupo;</p> <p>Cantar o bom dia e explicar antecipadamente cada momento da rotina; Elaboração do mapa dos aniversários e de decoração para a sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo de grupo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>

Outubro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – Outono 2 - Dia da Alimentação (16 de outubro) 3 - Dia do Bolinho (1 de novembro) 4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer elementos da estação do ano (mudanças no meio ambiente, a roupa que usamos, as cores do outono);</li> <li>- Fomentar a curiosidade em explorar o que o mundo que o rodeia;</li> <li>- Explorar os sentidos;</li> </ul>	1 - Vamos sentir o Outono – apanhar e/ou explorar as folhas secas; 2 – História sobre o tema; 3 – Atividade sobre o outono 4 – Confeção de uma receita saudável; 5 - Elaboração de sacas para o bolinho 6 – Ida ao bolinho pela cidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços );</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>

Novembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Dia de São Martinho (11 de novembro) 2 - Continuação da exploração do outono. 3 – Dia Nacional do Pijama (20 de novembro)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;</li> <li>- Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;</li> <li>- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha;</li> </ul>	1 – História a Lenda de São Martinho; elaboração de cartuxos para levarem as castanhas; celebração do Dia de São Martinho; canções sobre o tema; 2 – Visualização de imagens (roupa de outono); 3 – Jogos de associação (roupa de	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> </ul>

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos

4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas		outono); 4 – Desfile das crianças vestidas de pijama	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>
---	--	---	---

Dezembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – <i>O Natal (25 de dezembro)</i>  2 – <i>Inverno</i>  3 – <i>Dia de Reis (6 de janeiro)</i>  4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;</li> <li>Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;</li> <li>Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade;</li> <li>Fomentar o sentimento de união e de partilha;</li> <li>Sensibilizar para as características desta estação do ano;</li> </ul>	1 - Elaborar decoração para a sala e para a creche; 2 - Elaboração de uma prenda para levar para casa; 3 - Celebração do Lanche de Natal; músicas sobre a temática; 4 – História sobre a temática; 5 – exploração sensorial de alguns elementos de inverno; 6 - Ensaio para a Festa de Reis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>Registos fotográficos;</li> <li>Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>Informação diária aos Pais;</li> <li>Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> <li>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>

Janeiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação

<p>- <i>Dia de Reis (6 de janeiro)</i></p> <p>2 – <i>O inverno</i></p> <p>3 – Histórias / lengalengas / trava-línguas</p>	<p>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;</p> <p>- Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;</p> <p>-Convívio entre comunidade e a creche</p> <p>-Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores do inverno);</p>	<p>1 - Ensaios para a festa de Reis e festa de Reis; Músicas e canções sobre a temática; elaboração de coroas de reis;</p> <p>2 – História sobre a temática;</p> <p>3 - Músicas e canções sobre o inverno;</p> <p>4 – Visualização de imagens (roupa de inverno):</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços );</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>
---	---	---	---

Fevereiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – <i>O carnaval (05 de março)</i></p> <p>2 – Histórias / lengalengas / trava-línguas</p>	<p>- Vivenciar a época festiva na Comunidade;</p> <p>- Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas;</p>	<p>1 – Elaborar decoração para a sala e para a creche sobre o carnaval</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços );</li> </ul>

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>
--	--	--	---

Março			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – Carnava (5 de março) 2- Dia do Pai (19 de março) 3- <i>Primavera</i> 4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar a importância da figura paternal;</li> <li>Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano;</li> <li>Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;</li> <li>Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade</li> <li>Cantar e mimar músicas de alusivas aos temas;</li> <li>Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera;</li> <li>-</li> </ul>	1- Desfile de Carnaval ao exterior; 2- Histórias e canções sobre a temática – dia do pai; conversa em grupo sobre a importância do Pai para a criança; 3- Realização da prenda e postal para o pai; 4- Convívio com o Pai.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>Registos fotográficos;</li> <li>Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>Informação diária aos Pais;</li> <li>Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços );</li> <li>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</li> </ul>

Abril			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – <i>Primavera</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera;</li> <li>Reconhecer elementos da estação do ano</li> </ul>	1 - Histórias e canções sobre a temática - Primavera; 2 Conversa em grupo sobre a	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>Registos escritos (efetuados pelo</li> </ul>

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos

<p>2 – Páscoa (21 de abril)</p> <p>3 – Dia da Mãe (5 de Maio)</p> <p>4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas</p>	<p>(tempo que faz, a roupa que usamos, as cores da primavera);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a importância da figura maternal;</li> <li>- Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano;</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;</li> </ul>	<p>estação do ano;</p> <p>3 - Exploração de elementos característicos desta estação (tempo que faz, roupa que usamos); as cores da primavera.</p> <p>4 Realização de uma lembrança da Páscoa</p> <p>5 Coinfecção do folar da Pascoa</p> <p>6 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a importância da Mãe para a criança; Realização da prenda e postal para a mãe.</p>	<p>Educador);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).</li> </ul>
--	---	---	--

Maio			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – Dia da Mãe (5 de Maio)</p> <p>2 - Dia Mundial da Família (15 de Maio)</p> <p>3 – Marchas populares</p> <p>4 – Histórias / lengalengas / trava-línguas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família e amigos;</li> <li>- Demonstrar afetos perante os outros;</li> <li>- Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano;</li> <li>- Valorizar a criança como ser único e especial;</li> </ul>	<p>1 – Convívio com as mães</p> <p>2 – Histórias alusivas ao tema;</p> <p>3 – Comemoração do Dia da Família</p> <p>4 – Jogos de movimento com bolas</p> <p>5 – Ensaio para as marchas populares</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).</li> </ul>

Junho			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Dia da Criança 2 - Os santos populares e marchas 3 - Verão 4 - Festa final de ano 5 - Histórias / lengalengas / trava-línguas	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; - Valorizar a importância de cada criança na Instituição e despedida dos finalistas.	1 - Atividades livres no pavilhão 2 - Ensaios das marchas; elaboração de uma atividade alusiva aos santos populares; histórias e canções sobre a temática 3 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão. 4 - Lanche partilhado com a família - Entrega das pastas aos finalistas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);</li> <li>▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</li> <li>▪ Registos fotográficos;</li> <li>▪ Grelhas de observação/Avaliação;</li> <li>▪ Informação diária aos Pais;</li> <li>▪ Registo mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);</li> <li>▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).</li> </ul>

### 4.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgarem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos;

### 4.3 Recursos existentes

Recursos humanos		
Função	Sala 1	Sala 2
Auxiliares	Mónica Gonçalves e Rita Lopes	Filomena Ferreira e Maria Pinto
Educadoras	Sónia Santos	Elisabete Freitas

É importante referir que as auxiliares não estão fixas nas salas indicadas, sempre que for necessário, de forma a estabelecer o contacto com todas as crianças, são efetuadas transições espontâneas das mesmas.

#### Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

#### Recursos físicos

- Salas de atividades;
- Casas de banho;
- Sala de acolhimento;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque infantil (exterior).

### 4.4. Formas de avaliação previstas

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

*Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender* (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: 36). Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas utilizaremos as seguintes formas:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Registo escrito mensal (Era uma vez na Sala dos Abraços);
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa);

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento.

## Bibliografia

### Bibliografia/webgrafia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
- CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância, nº 91, pp.5-7*; Lisboa: APEI;
- FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos*, *Colecção Mais, nº5*; LISBOA: BOLA DE NEVE;
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica, Colecção CIDInE*, Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G: (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação. Investigação e Práticas, *Revista do GEDEI, nº1*, pp.85-106. Porto: Porto Editora;
- POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didáctico 1-2 anos; Colecção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;
- SOBRINO, JAVIER GARCIA (2000). *A Criança e o Livro – A aventura de ler*; *Colecção Educação*; Porto: Porto Editora;
- TRAÇA, MARIA EMILIA (1998). *O fio da memória – do conto popular ao conto para crianças; Colecção O mundo dos saberes*; Porto: Porto editora;

### Webgrafia

- <https://docs.google.com/document/d/1IGsEjy09IzpNPn9Cca6iZW9kIOMxA4r8yHHiZ5vBLc/edit?pli=1>;
- <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2287/1/VeraJorge.pdf>.

- **Outro documento de apoio**

- Manual de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, *Manual Processos-chave – Creche*.

Elaborado por: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Verificado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
(Dr<sup>a</sup> Rita Rebelo)

Aprovado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
(Bruno Pereira)